

Relatório do evento



Matchmaking

Enlaces entre Ciência, Políticas Públicas e
Cadeias da Sociobiodiversidade

**Rio de Janeiro
Novembro de 2012**

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Ministério do
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



MATCHMAKING

Local: Hotel Windsor Flórida (Aterro do Flamengo) e VIII Fenafr (Marina da Glória).

Período: 22 e 23 de novembro de 2012.

Relator: Josenildo de Souza e Silva

Facilitadores: Josenildo de Souza e Silva e Marianne xx(Favor colocar sobre nome).

Equipe técnica: Tomas Inhetvin, Denise Lima, Julia Uebelhoer, João Matos, Thais Pena, Sabrina Stegmüller, Marcos Vinicius Oliveira.

1. Introdução

A GIZ junto com os ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário organizou o **MATCHMAKING**, espaços comunicacional que propiciou enlaces para a produção de conhecimento, ciência, contribuição as políticas públicas e a sustentabilidade da Amazônia. O **MATCHMAKING** atuou no fortalecimento de parcerias para o desenvolvimento da pesquisa aplicada, vinculando a demanda por novos conhecimentos e tecnologias. O evento mobilizou agentes financiadores para dialogar com pesquisadores, empreendimentos comunitários, empresas, tomadores de decisão do setor público e da sociedade civil, buscando contribuir com a demanda por novas investigações e fortalecimento das em curso. De forma paralela e complementar se associou as Cadeias da Sociobiodiversidade no âmbito da **VIII FENAFRA** e aos eventos ligados a Copa do Mundo.

O **MATCHMAKING** inverteu o modelo tradicional de seminários, para propiciar maior interação dos envolvidos, a dinâmica se inicia no ato de inscrição, quando os/as participantes informam o seu perfil, suas áreas de interesse e identificam os parceiros com quem gostariam de dialogar. Durante o evento, os inscritos agendaram com seus pares novos contatos e as novas rodadas de conversas. Também foram criados novos grupos de Trabalho e tecidas com o diálogo novas redes.

2. Objetivos do MATCHMAKING

- Promover mecanismos para o fortalecimento da produção de conhecimento, ciência, de políticas públicas para a sustentabilidade da Amazônia;
- propiciar diálogo de saberes entre os diversos setores da cadeia da sociobiodiversidade;
- apoiar a cooperação entre os seguimentos da cadeia da sociobiodiversidade;
- tecer redes de programas/projetos, políticas públicas e agentes financiadores para produção de conhecimento na Amazônia.

3. Programação do MATCHMAKING

Quinta-Feira 22 de Novembro
8h00 – CREDENCIAMENTO
9h00 – ABERTURA
<ul style="list-style-type: none">• Tomas Inhetvin - Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ)• Cláudia de Souza - Ministério do Meio Ambiente (MMA)• Arnaldo Campos - Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)• Josenildo de Souza e Silva – Mediador (GIZ/Unir).
09h30 - PAINEL I: Oportunidades e desafios para o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica com foco nas Cadeias da Sociobiodiversidade
MEDIADOR: Josenildo de Souza e Silva – (GIZ/Unir).
MESA DE DEBATES com:
<ul style="list-style-type: none">• Cláudia de Souza - Departamento de Agroextrativismo do Ministério do Meio Ambiente (DEX/MMA);• Claudio Pádua - Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ);• Dörte Segebart - Universidade Livre Berlim;• Arnaldo Campos - Departamento de Agregação de Valor e Renda do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA);• João Pereira dos Santos – Projeto Reca – Rondônia.
10h30 – Pausa Café.
11h00 - PAINEL II: Perspectivas e Demandas de Pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de gestão para o avanço da Indústria de cosméticos e alimentos na Amazônia
MEDIADOR: Josenildo de Souza e Silva – (GIZ/Unir).
MESA DE DEBATES com:
<ul style="list-style-type: none">• Maria Beatriz Martins Costa – Planeta Orgânico;• Paulo Sampaio - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) ;• Ianeli Loreiro Sobral e Tomas Silva - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

12h15 – APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA DO EVENTO

13h00 - Almoço

14h30 - SPEED DATING. Dinâmica de conversações entre potenciais parceiros do setor produtivo, científico e financiadores. Moderador Josenildo Souza e Silva – Unir e Marianne XXX (Favor colocar sobrenome).

16h30 - ENCONTROS DE MATCHMAKING. Reuniões entre potenciais parceiros. Moderador Josenildo Souza e Silva – Unir e Marianne XXX (Favor colocar sobrenome).

18h00 - **COQUETEL MUSICAL** com posters.

Sexta-Feira 23 de Novembro

9h00 - ENCONTROS DE MATCHMAKING Reuniões entre potenciais parceiros .

12h00 – Almoço e deslocamento para a FENAFRA

14h00 – PAINEL III: Perspectivas e Experiências em curso de apoio à Pesquisa Aplicada na Amazônia

MEDIADOR: Josenildo de Souza e Silva – (GIZ/Unir).

- Eduardo Scobedo - Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP);
- Franklin Marin - Centro de Promoción de Capacidades Técnicas y Liderazgo (IICA);
- Lorena San Roman; Universidad para la Cooperación Internacional (UCI);
- Jorge Nascimento – Consórcio Sateré-Maué (CPS);
- Hervé Roger – UFPA.

15h30 Síntese do Encontro de Matchmaking

- Tomas Inhetvin - Cooperação Alemã (GIZ);

16h00 – ENCERRAMENTO

- Tomas Inhetvin - Cooperação Alemã (GIZ);
- Cláudia de Souza - Departamento de Agroextrativismo do Ministério do Meio Ambiente (DEX/MMA);

4. Planejamento do **MATCHMAKING**

22.11.12 Atividade	Quem vai fazer?	Como fazer?	O que é necessário?	Ficar atento
(9h00 – 9h25) ABERTURA	Fala de boas vindas e de apoio ao evento, proferidas pelos representantes das instituições parceiras e promotoras do evento. Claudia Souza - Ministério do Meio Ambiente (MMA) Aroldo Campus - Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) Tomas Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ)	Moderadores dão as boas vindas, falam resumidamente do evento (Relembrar objetivo do evento fomentar o estabelecimento de parcerias entre pesquisadores, agências de fomento e empresas, empreendimento comunitários, tomadores de decisão do setor público e da sociedade civil para apoiar o desenvolvimento de parcerias que promovem as Cadeias da Sociobiodiversidade na Amazônia) e convida os representantes para comporem a mesa, mediando o tempo das falas; - ao final encerra a mesa e convida coordenador do painel.	- Mesa de abertura; - quatro microfones, 2 para a mesa e dois sem fio para a moderação e plenária	- as pilhas dos microfones
(9h30 – 10h30) Painel 1	Moderação: Josenildo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) Denise Neddermeyer Departamento de Agroextrativismo do Ministério do Meio Ambiente (DEX/MMA) João Dangelis Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) - Claudio Padua Universidade Livre Berlim - Dörte Segebart Planeta Orgânico - Maria Beatriz Martins Costa	-Coordenador do painel expõe as regras e convidar os painelistas para proferirem suas palestras; - Coordenador controla o tempo das falas dos painelistas e faz a mediação das contribuições da plenária; - Coordenador solicita as apresentações com antecedências aos debatedores; - Definir relatoria do painel; - Coordenador encerrar a mesa e convidar para o coffee break.	- quatro microfones, 2 para a mesa e dois sem fio para a coordenador e plenária; - pessoas de apoio para pegar inscrições de falas e levar microfone sem fio ou conduzir as falas da frente da mesa;	- Controle do tempo dos painelistas e da plenária; Bateria dos microfones; - disponibilidade de água para a mesa; - bloco de anotações para a mesa; - solicitar aos debatedores que forneçam as apresentações para suporte à relatoria.

22.11.12 Atividade	Quem vai fazer?	Como fazer?	O que é necessário?	Ficar atento
(10h30 – 11h) Coffee break				
Painel 2 (11h-12h15)	Moderador: Josenildo. Departamento de Agregação de Valor e Renda do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) - Arnaldo Campos Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) - Paulo Sampaio Agencia de desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) - Willis Vieira Merigute Instituto de Produção para o Desenvolvimento (IPD)- Ming Liu Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador do painel expõe as regras e convida os painelistas para proferirem suas palestras; - Coordenador controla o tempo das falas do painelistas e faz a mediação das contribuições da plenária; - Coordenador solicita as apresentações com antecedências aos debatedores; - Definir relatoria do painel; - Coordenador encerrar a mesa e convidar para o coffee break. 	<ul style="list-style-type: none"> - quatro microfones, 2 para a mesa e dois sem fio para a coordenador e plenária; - pessoas de apoio para pegar inscrições de falas e levar microfone sem fio ou conduzir as falas da frente da mesa; Coordenador encerrar a mesa e convidar para o coffee break 	<ul style="list-style-type: none"> - Controle do tempo dos painelistas e da plenária; Bateria dos microfones; - disponibilidade de água para a mesa; - bloco de anotações para a mesa; - solicitar aos debatedores que forneçam as apresentações para suporte à relatoria.
(12h15 - 13h) Apresentação da dinâmica do evento	Josenildo e Mariana	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em power point; - apresentar a programação; - apresentar em resumo das dinâmicas do speed dating e encontros de Matchmaking; - avisar local do speed dating Sala Atlanta 1º andar); - Etapa na Fenafr; - onde vai ser o coquetel e almoço; - tirar as dúvidas. 	- Montar quadro da dinâmica do evento e deixar afixado	O uso desse tempo é estratégico, para o caso de ter extrapolado o tempo das atividades anteriores.
(13h – 14h30) Almoço		Ticket de almoço		

22.11.12 Atividade	Quem vai fazer?	Como fazer?	O que é necessário?	Ficar atento
(14h30 – 16h30) Speed dating	- Josenildo e Marianne – Moderação - Demais cooperantes – apoio e co-moderação.	- Explicar a dinâmica (5'); - A gente chamou essa rodada preparatória para os encontros de “Speed-Dating? Tipo namoro ou amizade. - distribuir participantes em subgrupos (5'); - explicar a agenda individual (Mariane); - Giros do mercado de informações; - convite para a etapa do encontro de <i>Matchmaking</i> .	- estabelecer um dos moderadores e co-moderadores em uma das 6 subgrupos/mesas; - Cadeiras, Glocke / campainha, ficha vermelha e amarela (usado pelo responsável de manter tempo), fichas para cada participante com seu código e sequência das mesas, agendas individuais para marcar encontros individuais.	Os moderadores dos subgrupos/mesas tem tb a função de mediar as apresentações quanto ao tempo e tentar mapear os contatos de encontro.
(16h30 – 18h) Encontros de Matchmaking	- Josenildo e Mariana – Moderação - Demais cooperantes – apoio e co-moderação - entrevistadores;	- Explicar a dinâmica (5'); - Apoiar os encontros individuais e/ou coletivos; - detalhar espaços disponíveis para os encontros; - registrar os encontros (fotos e filmagem); Convidar os participantes para o coquetel e exposição dos posters.	- Ambientar os espaços de encontros; - disponibilizar água, café e agendas individuais; - entrevistar;	- Apoiar os participantes nos diversos espaços;
A partir da 18h Coquetel	(Local - Salão Excelsior, Centro de Convenções do Windsor Flórida	Coquetel e exposição dos posters	- Ambientar os painéis; - dispor os painéis próximos ao espaço do coquetel;	- verificar com antecedência o espaço do coquetel para afixar os painéis

23.11.12 Atividade	Quem vai fazer?	Como fazer?	O que é necessário?	Ficar atento
(9h – 12h) Encontros de Matchmaking	- Josenildo e Mariana – Moderação - Demais cooperantes – apoio e co-moderação - entrevistadores;	- Explicar à dinâmica (5'); - Apoiar os encontros individuais e/ou coletivos; - detalhar espaços disponíveis para os encontros; - registrar os encontros (fotos e filmagem); -Explicar a dinâmica da tarde na Fenafr; - Aplicar o questionário de avaliação para quem não for participar a tarde	- Ambientar os espaços de encontros; - disponibilizar água, café e agendas individuais;	- Apoiar os participantes nos diversos espaços;
(10h30 – 11h) Almoço e deslocamento para Fenafr				
Painel 3 (14h-15h30)	Moderador: Josenildo Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP) - Eduardo Scobedo Centro de Promoción de Capacidades Técnicas y Liderazgo (IICA) - Franklin Marin Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) Universidad para la Cooperación Internacional (UCI) – Lorena San Roman	- Coordenador do painel expõe as regras e convida os painelistas para proferirem suas palestras; - Coordenador controla o tempo das falas do painelistas e faz a mediação das contribuições da plenária; - Coordenador solicita as apresentações com antecedências aos debatedores; - Definir relatoria do painel; - Coordenador encerrar a mesa.	- quatro microfones, 2 para a mesa e dois sem fio para a coordenador e plenária; - pessoas de apoio para pegar inscrições de falas e levar microfone sem fio ou conduzir as falas da frente da mesa; Coordenador encerrar a mesa e convidar para o coffee break.	- Controle do tempo dos painelistas e da plenária; Bateria dos microfones; - disponibilidade de água para a mesa; - bloco de anotações para a mesa; - solicitar aos debatedores que forneçam as apresentações para suporte à relatoria.

23.11.12 Atividade	Quem vai fazer?	Como fazer?	O que é necessário?	Ficar atento
(15h30 -16h) Síntese do evento	Denise	- Apresentação em power point da Síntese dos encontros de Matchmaking; - tirar as dúvidas.	- Montar quadro síntese do evento e deixar afixado	Apoiar a aplicação do questionário de avaliação.
(16h – 16h30) Encerramento	Cooperação Alemã (GIZ) Tomas Inhetvin Departamento de Agroextrativismo do Ministério do Meio Ambiente (DEX/MMA) - João Dangelis Departamento de Agregação de Valor e Renda do Ministério do Desenvolvimento Agrário (DEGRAV/MDA) – Arnaldo Campos	- Moderação coordena as falas, solicita o preenchimento dos questionários de avaliação e encerra o evento.		Apoiar a aplicação do questionário de avaliação.

4. Metodologia **MATCHMAKING**

Privilegiamos o enfoque participativo, da construção coletiva, do aprender fazendo, envolvendo os participantes nas problemáticas vividas pela produção de conhecimento, políticas públicas e sociobiodiversidade Amazônica. Para tanto, utilizamos o instrumento da pesquisa-ação participativa chamado de oficina participativa, possibilitando aos envolvidos vivenciar, refletir, processar e atuar com proposições a construção coletiva. O evento privilegiou pluralismo metodológico, associando variados instrumentos oriundos da pesquisa-ação participativa, especificamente a problematização¹,

¹ Instrumento problematizador dos acontecimentos, situações cotidiana, problemas dos grupos sociais e utiliza como pano de fundo para abordar questões as temáticas mais emergentes com objetivo de fazer os envolvidos discutirem com mais profundidade, analisando de forma coletiva as causas, efeitos e possíveis soluções, para propiciar o amadurecimento de mudanças ou tomada de decisões. Ver mais em: SILVA, J. S. **Pernambucial: Construção participativa da legislação ambiental de Pernambuco**. Alepe: Recife, 2010.

experimentação, do debate, reflexão sobre as práticas, análise de conflitos, construção coletiva de cooperações, diálogo de saberes e edificações continuadas de políticas públicas, na qual chamamos de ciclo de experiência vivencial² e ciclo de gestão de processos participativos³.

A máxima foi *não levar soluções prontas ou acabadas*, mas possibilitar aos envolvidos encontrarem suas próprias saídas, conceitos, caminhos, cooperações e opções para concretização como sujeito dos seus projetos.

Utilizamos como fonte para embasar o processo didático/metodológico do **MATCHMAKING** de enlace de ciência, o perfil e clamores dos participantes/instituições participantes do evento, com objetivo de promover à cooperação e construção de relações de parcerias, na perspectiva de apoiar a sustentabilidade da sociobiodiversidade Amazônica.

Iniciamos os trabalhos com os depoimentos dos promotores do evento, os quais deram as boas vindas aos participantes, contextualizaram o encontro e se colocaram a disposição para apoiar o andamento dos trabalhos.

O evento foi dividido em painéis, cujos temas são: Oportunidades e desafios para o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica com foco nas Cadeias da Sociobiodiversidade; demandas de Pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de gestão para o avanço da Indústria de cosméticos e alimentos na Amazônia; perspectivas da Pesquisa Aplicada e desenvolvimento de Negócios Sustentáveis na Amazônia. Também estabelecemos uma estratégia metodológica, que chamamos de *Speed Dating* para apoiar a interação entre os participantes e propiciar agendamento de encontros para aquecer a cooperação científica e como culminância os enlaces de parcerias para potencializar o encontro de projetos, políticas públicas e fomentadores para contribuir com a sustentabilidade da sociobiodiversidade Amazônica, do qual chamamos de *Matchmaking*.

² a) A vivência ou experiência do exercício adaptada à realidade, b) Compartilhando a experiência individual com os companheiros, c) Análise - permite ampliar e enriquecer ainda mais a experiência d) processo de avaliação de aprendizagens de conhecimentos, de valores e de atitudes; e) Leva os participantes a correlacionar o apreendido com a sua aplicação na realidade prática mais imediata ou sua aplicação posterior na vida dos envolvidos. Ver mais em: SILVA, J. S. **Camponesas pantaneiras filhas das águas**. Ponencia presentada al VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, Porto de Galinhas, 2010.

³ Ciclo de gestão de pesquisa participativa: diagnóstico; plano; projeto; monitoramento; avaliação, re-planejamento; sistematização; socialização; e divulgação dos resultados pactuados no processo participativo. SILVA, J. S. **A Pedagogia da Alternância na experiência do Projeto Pirarucu-Gente**. Anais da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural (2012).

4.1. Painéis

Os painéis foram divididos em três temáticas, alimentadas por apresentações e discussões em plenária, buscando que cada participante relacione suas ações com o processo coletivo, estabelecendo compromissos de transformações individuais e compartilhadas.

Teve a função de subsidiar os trabalhos participativos com aportes históricos, teóricos e conceituais, nos debates apoiaram a discussão em plenária, onde os participantes puderam tirar suas dúvidas, acrescentar conteúdos, discordar e principalmente trazer de forma associativa sua experiência contribuindo para a construção do saber coletivo como protagonista do processo em construção.

PAINEL I: Oportunidades e desafios para o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica com foco nas Cadeias da Sociobiodiversidade

- **Claúdia de Souza - Departamento de Agroextrativismo do Ministério do Meio Ambiente (DEX/MMA).**

Abordou uma contextualização dos produtos da sociobiodiversidade, destacando que as oleaginosas e ceras que dobraram seus percentuais de participação de 2001 a 2010, em relação aos produtos extrativos não madeireiros dentro de cada subgrupo. Os dados da PEVS (2010) destacam o alto valor da produção de açaí, piaçava, babaçu, erva-mate, carnaúba e castanha-do-pará. A palestrante demonstrou que o açaí se destaca como o principal produto extrativista não madeireiro do país. Relatou que em 2001, esse produto representava 15% (R\$ 66,8 milhões) do valor da produção de extrativismo não madeireiro e em 2010 esse percentual passou para 23% (R\$ 97 milhões).

Abordou da importância de superar os modelos mentais (cognitivos) que associam tecnologia a objetivos imediatamente desenvolvimentistas ou economicistas. Recomendou para evitarmos projetos, programas e ações que reforcem um tratamento do tipo “difusão tecnológica” ou modelo linear de inovação tecnológica, segundo o qual as melhorias promovidas pela Ciência e Tecnologia sempre chegarão à população como benefícios transferidos por meio de produtos e serviços das empresas.

- **Claudio Pádua - Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

- **Dörte Segebart - Universidade Livre Berlim.**

Apresentou resultados do *Projeto Construção de parcerias e redes de cooperação para implementação do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade na região amazônica: economias locais sustentáveis e cadeias de valor de produtos extrativistas – o caso da castanha do Pará (2012-2013)*.

Apontou: **Oportunidades** para pesquisa, que os resultados da pesquisa não fiquem engavetados, devem ser utilizadas, testadas, adaptadas. Receber respostas para obter visibilidade e fazer contribuição direta à sociedade e ao desenvolvimento sustentável na região amazônica; **Desafios** - desenvolvimento sustentável vs. inovação tecnológica específica; perspectiva – região/município/setor/cadeia vs. Empresa; Formato do produto – artigo científico vs. manual ou máquina; Prazos/perspectivas de tempo – 2-5 anos vs. imediatamente ou 3-12 meses; Financiamento – pesquisa vs. implementação de uma inovação testada; e **mecanismos de financiamento** que contemplem estas necessidades diferenciadas, que constroem pontes: p.ex. projetos de pesquisas transdisciplinares com recursos para implementação de projetos pilotos, recursos para o setor privado/ sociedade civil no projeto.

- **Arnoldo Campos - Departamento de Agregação de Valor e Renda do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

- **João Pereira dos Santos – Projeto Reca – Rondônia.**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

PAINEL II: Perspectivas e Demandas de Pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de gestão para o avanço da Indústria de cosméticos e alimentos na Amazônia

- **Maria Beatriz Martins Costa – Planeta Orgânico.**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

- **Paulo Sampaio - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).**

Apresentou uma palestra intitulada, *Usos e conservação de espécies florestais produtoras de óleos na Amazônia Central*, relando a experiência do Laboratório de propagação de Plantas – INPA/UEA. Destacou o mercado chegou a consumir até a década de 60, mais de 500 toneladas/ano de óleo, com cerca de 50 destilarias instaladas na região amazônica, extraindo aproximadamente 50 mil toneladas/ano de madeira de pau-rosa de florestas nativas.

Detalhou os resultados da silvicultura de pau rosa, detalha manejo pela poda da copa das árvores de plantios, plantios em parceria com comunidades e agricultores e exportação do Óleo de Pau-rosa e as demandas de pesquisas com extratores de óleos.

- **Ianeli Loureiro Sobral e Tomas Silva - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)**

Atuação da Conab na Amazônia, com destaque para o Programa de aquisição de alimentos – PAA e Política de garantia de preços mínimos – PGPM-Bio. Apresenta dois quadros da evolução do programa e da política citadas:

- PPGMBio para a Borracha – Castanha do Brasil – Açaí – Babaçu

PGPM-Bio 2009 a 2012(out)			
UF	Quant.(kg)	Valor(R\$)	Nº Extrativistas
AC	460.448	755.208,44	1.779
AM	1.536.421	1.694.520,40	3.660
MT	5.170	7.755,00	32
RO	323.473	496.186,86	906
PA	347.396	331.081,67	251
AP	855.800	550.782,50	380
MA	3.765.774	2.094.980,04	24.999
TOTAL	7.294.480	5.930.514,91	32.007

- PAA (2003 – 20012)

PAA Total			
UF	Quant.(kg)	Valor(R\$)	Nº Agricultores Familiares
AC	47.771.483	46.527.597,07	14.886
RO	36.812.585	49.108.683,67	23.684
AM	41.123.783	40.920.770,07	15.025
AP	2.622.767	5.350.513,68	1.350
RR	4.194.090	5.362.093,10	1.625
PA	21.399.824	30.563.961,42	10.317
TO	20.225.312	17.813.566,31	7.174
MA	41.986.816	72.668.749,03	20.800
MT	53.306.998	57.171.466,67	17.887
TOTAL	269.443.659	325.487.401,02	112.748

PAINEL III: Perspectivas e Experiências em curso de apoio à Pesquisa Aplicada na Amazônia

- **Eduardo Scobedo - Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP).**

Apresentou palestra sobre a Iniciativa Empresas e Biodiversidade - The CSCP, busca projetar e implementar soluções eficazes de negócios e políticas que melhorem a gestão de cadeias de valores baseadas em recursos naturais. Com objetivo de tratar eficazmente questões de conservação e desenvolvimento socioeconômico, apoiar a criação de uma política e um ambiente legal e sensibilizar e envolver os consumidores globais a se tornarem agentes de mudança.

- **Franklin Marin - Centro de Promoción de Capacidades Tecnicas y Liderazgo (IICA).**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

- **Lorena San Roman; Universidad para la Cooperación Internacional (UCI).**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

- **Jorge Nascimento – Consórcio Sateré-Maué (CPS).**

(Como estava na moderação não foi possível estabelecer um resumo dessa apresentação, ver com Sabrina e Denise).

- **Hervé Roger – UFPA.**

Apresentou duas palestras:

- Destacou a Joint Venture Bela laçá e *Amazon Dreams*, a Bela laçá e Amazon Dreams uniram esforços no início de 2012 a fim de criar um empreendimento industrial e comercial conjunto para lançar três produtos inovadores. Nesta perspectiva uniu os *equities* de PD&I e patentes da primeira, juntamente com a maior processadora mundial de açaí. Associou aos principais mercados atendidos atualmente pelos produtos da Amazon Dreams, com destaque para os de bebidas, alimentação funcional, cosméticos e os fármacos, esse último depende dos *claims* em pesquisa, processo de inovação e produção patenteado para a linha de Açaí, o que resulta em produtos superiores com alta produtividade e compromisso ambiental. Identificou as avenidas de crescimento que serão concluídas nos próximos meses, incluindo o aumento do portfólio, o fracionamento dos antioxidantes e aprovação dos *claims*. As tecnologias desenvolvidas pela Amazon Dreams são de fácil transferência para outras matrizes, para diferentes compostos bioativos e para qualquer região.

- E concluiu com uma exposição dos trabalhos do Centro de Valorização Agro-alimentar de Compostos Bioativos da Amazônia. O CVACBA é uma extensão natural de um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tem mais de 15 anos de experiência e que se torna referência em bioprospecção de espécies ricas em compostos bioativos. O CVACBA propõe serviços na área de controle de qualidade de produtos naturais oriundos ou destinados ao setor alimentar, farmacêutico, químico, biotecnológico e cosmético. Ele também tem por meta de desenvolver novos conhecimentos em tecnologia e propriedades funcionais de ingredientes bioativos e sua transferência. O Sistema de Qualidade do CVACBA está em processo de implementação da acreditação ISO17025:2005 e será o primeiro laboratório da Região Norte capaz de efetuar os controles de qualidade com base em testes inter-laboratoriais internacionais. O laboratório apoia o setor privado na caracterização de matérias-primas, ingredientes, extratos e produtos acabados ricos em compostos bioativos. Isto é uma questão chave na segurança alimentar, na autenticidade de produtos e na trancabilidade de produtos com alto valor agregado. Também avançou

na Engenharia de Produtos Naturais, com destaque para o desenvolvimento e otimização de processos desde a coleta até a purificação dos compostos bioativos e *Scale up* dos processos numa linha piloto completa.

4.2. SPEED DATING

Na perspectiva de promover que os envolvidos pudessem se apresentar, conhecer o trabalho do máximo de participantes do evento, reservamos duas horas para que se conhecessem melhor, encontrassem seus potenciais parceiros com as quais pudessem marcar encontros individuais no espaço do **MATCHMAKING**.

O objetivo desse momento foi basicamente o de agendar encontros individuais e/ou coletivos para o resto da tarde, para o espaço do coquetel musical, junto com painéis dos participantes e durante a manhã do dia seguinte. Chamamos de namoro ou amizade? Para a construção de cooperação é preciso construir um relacionamento e definir os objetivos comuns e que possam se agregar.

4.2. MATCHMAKING

O processo de construção de enlaces, parcerias e mecanismos de comunicação para a consolidação da sustentabilidade da sociobiodiversidade. A iteração se inicia com inscrição dos participantes, especificamente com a identificação do perfil de entrada e a socialização de informações sobre os participantes. Em seguida, privilegia-se a contextualização teórico-conceitual, exemplos demonstrativos, estudo de casos e debates, propiciados pelos painéis temáticos, que subsidiam nas apresentações pessoais e agendamento de encontros que chamamos de *Speed dating*, culminando com o *Matchmaking* que fomentou a promoção do diálogo entre pesquisadores, financiadores, tomadores de decisão do setor público e da sociedade civil para a promoção de parcerias que mobilizem pesquisas científicas que atuem na ampliação dos conhecimentos, saberes e tecnologias amazônicas. Na prática o evento buscou aquecer as ferramentas comunicacionais, especificamente o **SPEED DATING**⁴ e

⁴ Dinâmica de conversações entre potenciais parceiros do setor produtivo, científico e financiadores.

os encontros de ***MATCHMAKING***⁵ para proporcionar diálogos, articulações de parcerias e pactos sociais de atividades futuras.

⁵ Encontros de diálogo de saberes, conhecimento mútuo, articulação de parcerias para desenvolvimento de empreendimentos e prováveis projetos, dentre outros.